

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Aldo Leonardo Cunha Callado

Graduação e Mestrado em Administração. Doutorado em Agronegócios. Professor Adjunto do Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
E-mail: aldocallado@yahoo.com.br

Sabrina Costa Silva

Graduação em Ciências Contábeis. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UFPB. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: sccontabil.123@gmail.com

Aline Romão da Silva

Graduação em Ciências Contábeis. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UFPB. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: liine_romao@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem como principal objetivo investigar o perfil de artigos publicados associados à sustentabilidade empresarial no contexto do agronegócio. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram analisados 36 artigos publicados em periódicos listados no Qualis da CAPES. Os dados foram coletados por meio do desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica. No decorrer do trabalho foi apresentado um histórico de publicações, as instituições por eles representadas, a localização geográfica destas, os métodos de coleta de dados utilizados, a classificação da bibliografia utilizada e outros aspectos considerados importantes. De acordo com os resultados obtidos, a pesquisa verificou que há um crescimento de pesquisas nessa área de estudo, mas esse crescimento é baixo, apesar de ser um tema bastante relevante, não só no âmbito científico como também para as organizações, no sentido de aplicar a sustentabilidade em suas atividades.

Palavras-chave: Estudo Bibliométrico. Sustentabilidade Empresarial. Agronegócio.

Abstract

This study aims to investigate the profile of published articles related to corporate sustainability in agribusiness context. For the development of this research were analyzed 36 articles published in journals listed in the Qualis CAPES. Data were collected through the development of a literature search. Through the conception and development of this paper were shown the main characteristics of these papers: the historical evolution; the institutional origin; the geographic location; the methods of data collection; references classifications and other aspects considered important. According to the results, the survey found that there is a growth of research in this area of study, but this growth is low, despite being a very important issue, not only in the scientific as well as for organizations, to apply sustainability in its activities.

Keywords: Bibliometric Study. Corporate Sustainability. Agribusiness.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, é perceptível a necessidade de se refletir acerca de problemas mundiais e/ou globais, tais como desigualdades sociais e impactos ambientais. Como consequência desses atos, surgem movimentos e programas que buscam criar e desenvolver mecanismos e padrões, para que haja adaptação das

ações e procedimentos, de modo a conciliar o bem estar social e a relevância econômica, apaziguando o meio ambiente de possíveis impactos causados por desenvolvimento de atividades empresariais.

Diante deste cenário, muito se tem discutido sobre a temática de Desenvolvimento Sustentável. Um marco importante acerca do assunto, e que impulsionou um crescente debate associado a esta temática, foi a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente – ECO-92. Resultante desta conferência houve o surgimento da Agenda 21, documento relevante que consiste em um plano de ações para o avanço das condições ambientais. Com o decorrer dos anos, este assunto tornou-se ainda mais frequente e sua abordagem passou a ser cada vez mais inserida no contexto organizacional.

A Sustentabilidade Empresarial é um grande desafio que vem sendo amplamente incutido pelas organizações de modo geral. De acordo com Zambon e Ricco (2010, p. 4), “investir em sustentabilidade empresarial é, além de um comportamento ético e altruísta, uma maneira de, indiretamente, contribuir para a perenidade dos negócios, beneficiando no fim, a própria atividade empresarial”.

Diversos autores a consideram como sendo a conexão de três dimensões da sustentabilidade, sendo estas correlacionadas entre si; a saber: dimensão social, econômica e ambiental. Tais pilares referem-se, de modo simplificado, a alocação eficaz dos recursos nas diversas atividades que envolvam os aspectos econômicos, preocupando-se em privar a sociedade de possíveis impactos, bem como se certificando de que tais ações não trarão danos ao meio ambiente.

Entende-se, portanto, que as organizações que estão inseridas no contexto da globalização partilham do entendimento de que deve existir um objetivo comum, e não um conflito entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, tanto para o momento presente como para as gerações futuras (BRAGA, 2010). E mais precisamente no agronegócio, esse entendimento pode ser observado, sentido e avaliado melhor, já que uma sustentabilidade ou insustentabilidade são facilmente perceptíveis pelos danos gerados à propriedade rural.

Dessa maneira, entende-se que a não utilização de práticas sustentáveis acarreta problemas como: degradação do solo, disponibilidade de água limitada, esgotamento de outros recursos naturais, pobreza rural, crescimento intenso da população, diminuição da força de trabalho agrícola. Entre os principais causadores desses problemas podem ser citados a qualidade da água, muitas vezes contaminada com poluentes de origens humana, animal e química; insustentabilidade econômica cada vez maior das populações dos países pobres, diminuição do consumo de produtos tradicionais, como arroz e feijão; destruição de biomas e desmatamentos não planejados.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo investigar o perfil de artigos publicados associados à sustentabilidade empresarial no contexto do agronegócio. Para alcançar o objetivo proposto, o presente trabalho foi estruturado em mais três seções, além desta seção introdutória. Na segunda seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. A terceira apresenta os resultados da pesquisa e análises dos resultados encontrados. E na última seção, são apresentadas as considerações finais, relatando as principais conclusões, bem como são elencadas as limitações da pesquisa e recomendações para o desenvolvimento de estudos futuros.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, este trabalho caracteriza-se como exploratório-descritivo. Segundo Andrade (1997, p.15) a pesquisa exploratória tem como finalidade “proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, facilitar a delimitação do tema da pesquisa, orientar a fixação dos objetivos ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto”. Este tipo de classificação deve ser utilizado quando se quer examinar um problema de pesquisa pouco estudado (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). No que diz respeito à pesquisa descritiva, Gil (2002, p. 42) afirma que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos procedimentos, a presente pesquisa caracteriza-se como sendo pesquisa bibliográfica, pois se trata de um estudo para conhecer as contribuições científicas em relação a determinado assunto e tem como objetivo, recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto (MARTINS, 1994).

Quanto à abordagem do problema, essa pesquisa possui um enfoque qualitativo e quantitativo. O enfoque qualitativo usa coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa, verificando a relação entre certas variáveis. Já o enfoque quantitativo utiliza a coleta de dados com base na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões de comportamento (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Além disso, esta pesquisa utiliza-se da bibliometria para relacionar os dados averiguados, portanto, é também uma pesquisa bibliométrica. Tem como um dos benefícios de sua utilização a padronização de procedimentos que promovem a medição dos dados pesquisados, traduzindo as informações relevantes camufladas em pesquisas científicas, que servirão de auxílio a outros estudos (ROZA; MACHADO; QUINTANA, 2011).

2.2 COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA

A amostra da pesquisa foi obtida considerando os artigos científicos publicados abordando o tema de Sustentabilidade Empresarial no contexto dos agronegócios, nos periódicos listados no Sistema Qualis da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

A amostra dos artigos selecionados foi composta a partir do desenvolvimento das seguintes etapas, a saber: (1) Seleção de periódicos: foram selecionados os periódicos que possuíam em seu título, as seguintes palavras (Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Agroindústria, Agroindustrial ou Agronegócio). Após realizar consulta no Sistema Qualis, obteve-se o número de cinco periódicos que possuem as características solicitadas; (2) Seleção de artigos: foram selecionados os artigos publicados, dentre todas as edições de cada periódico selecionado, que versavam sobre a sustentabilidade no contexto agroindustrial e que consideraram ao menos uma das dimensões da sustentabilidade do *Tripple Bottom Line* (ambiental, social e econômica); e (3) período: foi considerado o

período do ano de 1997 a 2015. Após adotar os critérios já mencionados, foram identificados 36 artigos para compor a amostra da pesquisa.

2.3 VARIÁVEIS INVESTIGADAS E MÉTODO DE ANÁLISE

Diante do objetivo proposto pelo presente trabalho, foram avaliadas as seguintes variáveis: número de autores por artigo; sexo do autor principal; formação acadêmica; titulação do autor principal; natureza da instituição; publicação por instituição; localização geográfica da instituição; classificação da pesquisa; abordagem adotada pelo pesquisador; método de coleta de dados; e classificação da bibliografia. Neste trabalho foi empregado o método analítico descritivo, conforme é recomendado por Selltiz *et al.* (1975), pois o objetivo desta análise foi verificar com que frequência um fato ocorre.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Para atingir o objetivo do presente trabalho foram analisados 36 artigos, cuja distribuição associada ao período de publicação é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos publicados sobre Sustentabilidade Empresarial

Períodos	Nº de artigos	%
1997 a 2002	2	5,5
2003 a 2007	7	19,4
2008 a 2012	12	33,3
2013 a 2015	15	41,8
Total	36	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, se observa a evolução das publicações desenvolvidas associadas à sustentabilidade empresarial no contexto do agronegócio. No primeiro período considerado, entre os anos de 1997 a 2002, têm-se apenas duas publicações. Em relação ao segundo período (2003 a 2007), houve um crescimento representativo, acima de 100%, no número de artigos publicados nos periódicos investigados. No tocante ao terceiro período considerado (2008 a 2012), também se observou um crescimento no número de publicações realizadas, fato esse que denota a importância e relevância que a academia vem dedicando ao tema investigado. E por fim, no período compreendido entre os anos de 2013 a 2015, além de crescimento no número de artigos publicados ter se mantido, este foi o período com o maior número de publicações, apresentando um total de 15 artigos, o que representa 41% do total analisado.

A seguir são apresentados artigos que compõem a amostra, contendo os principais objetivos e resultados de artigos selecionados. Para compor esta amostra foram selecionados artigos publicados em diferentes anos, buscando com isso ilustrar a diversidade de temas que vem sendo investigados e publicados, que estão associados à sustentabilidade empresarial no contexto do agronegócio.

Quadro 1 – Histórico de publicações nos periódicos (1997 a 2015)

Trabalhos e autores	Objetivos
Questão Ambiental, Agricultura e Mudanças de Paradigmas: O Ecodesenvolvimento, a Agricultura Sustentável e a Biotecnologia. Carrieri, 1997.	Estudar, frente ao desgaste do atual padrão tecnológico no que diz respeito ao meio ambiente, duas trajetórias tecnológicas (agricultura sustentável e biotecnologia), que têm propostas diferentes para a solução da questão ambiental.
Elementos Motivadores da Gestão Ambiental em uma Unidade Produtora Leiteira: Um estudo de caso na Holanda. Claro, Mafrá e Claro, 2002.	Compreender a incorporação da variável ambiental e os fatores que motivam este processo em uma unidade produtora leiteira localizada na Holanda.
Programas de Agroindustrialização para o Desenvolvimento Rural: Riscos e Incertezas dos Projetos de Implantação. Lourenzani e Silva, 2003.	Discutir a metodologia clássica de análise de oportunidades no que diz respeito à implantação de empreendimentos agroindustriais de pequeno porte.
Avaliação Multicriterial dos Impactos Ambientais da Suinocultura no Distrito Federal: Um Estudo de Caso. Gartner e Gama, 2005.	Apresentar uma metodologia de avaliação multicriterial para escolha da alternativa de tratamento de dejetos suínos mais adequada às condições sociais, econômicas e ambientais do Distrito Federal.
Sustentabilidade da Cajucultura no Município de Serra do Mel/RN: Produção Certificada x Convencional. Lourenço Neto e Oliveira, 2007.	Verificar se os procedimentos agrícolas utilizados pelos produtores do município de Serra do Mel – RN, certificados pelo IBD, conduzem à sustentabilidade agrícola.
Apicultura Uma Alternativa na Busca do Desenvolvimento Sustentável. Santos e Ribeiro, 2009.	Fazer uma análise de como a relação sociedade e natureza foi se modificando ao longo dos tempos, argumentando a importância da apicultura como uma atividade capaz de promover o desenvolvimento regional ao mesmo tempo em que conserva o meio ambiente.
Agricultura Biodinâmica: Uma Forma de Autossustentabilidade das propriedades rurais. Pfitscher, Pfitscher e Soares, 2010.	Analisar as perspectivas do cultivo biodinâmico de arroz, como alternativa de sobrevivência das pequenas propriedades rurais.
Avaliação da Sustentabilidade de sistemas Agroecossistemas Através de Indicadores em um Assentamento Rural em São Paulo. Gavioli, 2011.	Avaliar a sustentabilidade em quatro agroecossistemas localizados em um assentamento rural no estado de São Paulo, pela aplicação da metodologia MESMIS, com o uso de indicadores econômicos, socioculturais e ambientais.
Desenvolvimento Sustentável nas Inovações Tecnológicas da Indústria Alimentícia Brasileira: Em Qual Estágio Estamos? Dias e Pedrozo, 2012.	Buscou-se, com base em estudos realizados sobre inovação tecnológica nas indústrias brasileiras, avaliar como essas estão sendo orientadas para influenciar a sustentabilidade (dimensões econômica, social e ambiental) e a agregação de valor empresarial.
Triple Bottom Line da Sustentabilidade: Uma Análise em Empresas Nacionais Produtoras de Óleos e Gorduras. Mascarenhas e Silva, 2013.	Pesquisar três indústrias nacionais produtoras de óleos e gorduras vegetais e animais (OGVA) quanto ao reaproveitamento de seus resíduos (pós-consumo), como elas praticam determinadas atividades relacionadas à sustentabilidade.
Uso dos Indicadores Essenciais da GRI nos Relatórios das Empresas dos Setores de Petróleo, Gás e Biocombustível e de Utilidade Pública no Brasil. Travassos <i>et al.</i> , 2014.	Verificar o grau de aderência plena e evidencição efetiva das empresas aos indicadores de relatórios de sustentabilidade elaborados pela versão G3 das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), constituído por um conjunto de indicadores de ordem econômica, social e ambiental, com ênfase na transparência, qualidade e confiabilidade.
Limitações na Responsabilidade Socioambiental no Agronegócio do Oeste Baiano. Ramos, Santos e Almeida Neto, 2015.	Analisar as limitações de atuação responsável das associações do segmento de agronegócio do oeste da Bahia frente às problemáticas que afetam a região em suas dimensões social, ambiental e econômica.

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Ao realizar uma análise dos artigos contidos no Quadro 1, inicialmente, tem-se o estudo desenvolvido por Lourenço Neto e Oliveira (1997) que trouxe uma reflexão sobre a questão ambiental, a agricultura e as mudanças de paradigmas,

tanto econômicos - ecodesenvolvimento, como tecnológicos - agricultura sustentável e biotecnologia. Observou-se nesse estudo que, como toda a construção social, o eco desenvolvimento vai se definindo paulatinamente e progressivamente, contudo de uma forma desigual. O que é considerado sustentável para os países centrais não é o mesmo para os da periferia.

A pesquisa realizada por Claro, Mafra e Claro (2002) foi motivada pelo fato de que, nem sempre os discursos das organizações utilizando expressões como “gestão ambiental” ou “sustentabilidade dos negócios” são reflexos de uma conscientização sobre a importância do meio ambiente. A partir disso, o objetivo foi identificar as motivações de uma unidade produtora de leite adotar práticas ambientalmente corretas em sua atividade. Constatou-se que essa motivação se deu por elementos externos, no caso, a existência de um conjunto de normas ambientais governamentais e não pela existência de uma consciência ambiental.

Lourenzani e Silva (2003) afirmam em seu trabalho que, para alcançar a sustentabilidade econômica de um empreendimento agroindustrial de pequeno porte, ou a efetividade de programas regionais de desenvolvimento, identifica-se como fundamental uma melhor capacidade de análise de oportunidades, dos riscos envolvidos e da formatação do negócio. Neste sentido, buscou-se identificar as limitações da abordagem de incorporação de incertezas (análise de sensibilidade) e risco (análise de risco) nesta avaliação.

No estudo desenvolvido por Gartner e Gama (2005), os pesquisadores adotaram uma metodologia de avaliação multicriterial para escolha de uma alternativa de tratamento de dejetos suínos mais adequados às condições sociais, econômicas e ambientais. Os impactos ambientais da suinocultura foram levantados e quantificados mediante matriz de rápida avaliação de impactos ambientais (RIAM) e agregados por meio do método AHP (método de análise hierárquica).

Para atingir o objetivo de sua pesquisa, Lourenço Neto e Oliveira (2007) coletaram dados junto às famílias de produtores rurais, por meio de questionário, visando obter dados relativos aos aspectos sociais, técnico-ambientais e econômicos. Contudo, não foi possível confirmar que a atividade realizada por esses produtores é ambientalmente sustentável, apenas, fica um forte indicativo de que a redução dos impactos ambientais, nas áreas de fruticultura orgânica da Serra do Mel é visível.

Santos e Ribeiro (2009) relatam em sua pesquisa a importância da apicultura como uma atividade capaz de promover o desenvolvimento regional ao mesmo tempo em que conserva o meio ambiente. Os autores verificaram que a diminuição dos impactos ambientais depende não apenas de mudanças tecnológicas, mas também de mudanças sociais. Afirmam ainda que, é importante repensar a atuação de diversos setores da sociedade, inclusive, do pequeno agricultor, que ao implementar a apicultura contribui com a preservação de espécies de abelhas e de plantas nativas, diminuindo a degradação antrópica no ambiente.

O estudo desenvolvido por Pfitscher, Pfitscher e Soares (2010) buscou analisar o cultivo biodinâmico do arroz como alternativa de sobrevivência de pequenos produtores. Constatou-se que a agricultura biodinâmica tende a ser uma solução atual e futura de sobrevivência, conforme mostra o estudo de caso arroz ecológico, como também a melhoria da produtividade é alcançada com as novas tecnologias empregadas neste método de cultivo.

A pesquisa realizada por Gavioli (2011) objetivou avaliar a sustentabilidade em quatro agroecossistemas, utilizando indicadores econômicos, socioculturais e

ambientais. Foram concluídos que a diversificação de cultivos e a presença do subsistema de produção animal são elementos chave para a elevação dos sistemas de produção a níveis elevados de sustentabilidade.

Dias e Pedrozo (2012) buscaram avaliar como a inovação tecnológica nas indústrias influenciam a sustentabilidade em suas três dimensões. O setor alimentício foi escolhido dado sua grande importância social, uso intensivo de recursos naturais e a sua importância econômica no agronegócio brasileiro. Os resultados demonstraram que, em relação aos pilares da sustentabilidade, a dimensão econômica recebeu mais ênfase nas inovações do setor.

A análise realizada por Mascarenhas e Silva (2013) se baseia na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que utiliza como ferramenta a logística reversa para retornar os mesmos aos centros produtivos. Essa pesquisa, predominantemente qualitativa, descreve como as três indústrias produtoras de óleo e gordura vegetal e animal praticam determinadas atividades relacionadas à sustentabilidade.

Na pesquisa conduzida por Travassos *et al.* (2014) foram estudados os setores de petróleo, gás e biocombustível e de utilidade pública no Brasil. Verificou-se que algumas empresas brasileiras vêm aderindo à utilização dos indicadores propostos pela GRI em seus relatórios de sustentabilidade. Foi constatado que o fato de as empresas fazerem parte de um mesmo setor econômico não faz com que estejam em um nível semelhante de aderência aos indicadores.

Quanto ao trabalho de Ramos, Santos e Almeida Neto (2015), foi realizado um estudo de casos múltiplos em que foram analisadas as limitações da atuação responsável de cada associação a partir do contraponto entre o que se tem realizado no campo das ações/ projetos.

Diante do exposto é perceptível a evolução do tema já que nos primeiros trabalhos temos relatos gerais esboçando o que viria a ser considerado desenvolvimento sustentável. Com o passar do tempo às discussões ligadas a essa problemática caminharam para o desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade e tornaram frequente o objetivo comum de identificar o uso desses indicadores em vários setores.

3.1 NÚMEROS DE AUTORES POR ARTIGO

Para atingir os objetivos desse estudo bibliométrico, buscou-se também, identificar a quantidade de autores por artigo publicado nos periódicos qualificados no Sistema Qualis CAPES e selecionados para compor a amostra da pesquisa. Para isso, elaborou-se a Tabela 2.

Tabela 2 - Número de autores por artigo

Quantidade de Autores	Nº de artigos	%
1	2	5,6
2	15	41,7
3	10	27,8
4	7	19,4
5	2	5,6
Total	36	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Percebe-se que a maior parte dos artigos tem dois autores, configurando 41,7% da amostra da pesquisa, indicando a preferência dos autores por trabalharem em conjunto. Em segundo e em terceiro lugar têm-se, respectivamente, os artigos com 3 e 4 autores, representando 27,8% e 19,4% do total de artigos. Sousa e Ribeiro (2013) constataram também, em sua pesquisa, que a maior parte das publicações científicas sobre o tema sustentabilidade foi elaborada por dois ou mais autores (70,71%). Segundo os autores, esses dados sugerem a consolidação de grupos de pesquisa sobre sustentabilidade no âmbito empresarial, o que contribuiu para o fomento do tema.

3.2 GÊNERO DO AUTOR PRINCIPAL

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 3, constata-se que a maioria dos artigos o autor principal era do gênero feminino, representando 58,3%. Enquanto 41,7% dos artigos analisados possuíam o autor principal do gênero masculino. Ainda assim os percentuais não são distantes, o que significa que ambos os gêneros se interessam pela pesquisa nessa área.

Tabela 3 – Gênero do autor principal

Gênero	Nº de artigos	%
Masculino	15	41,7
Feminino	21	58,3
Total	36	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Moretti e Campanario (2009) mostraram nos resultados do trabalho produzido, que a maioria percentual era do gênero masculino, no entanto, ao separarem por períodos verificaram a alternância deste cenário, mostrando o equilíbrio entre homens e mulheres. Os autores afirmam que este resultado sugere não simplesmente um ciclo, mas uma tendência que poderá ser comprovada nos próximos anos com o desenvolvimento de novas pesquisas.

3.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Considerou-se importante, além de identificar a quantidade de autores por artigo e o gênero do autor principal, analisar a formação acadêmica do autor principal, conforme resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Área de formação acadêmica

Formação Acadêmica	Nº de artigos	%
Administração	11	30,6
Contabilidade	5	13,9
Engenharias	2	5,6
Economia	1	2,8
Outros	17	47,2
Total	36	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

De acordo com os resultados encontrados, apurou-se que a maioria possuía formação em Administração, representando 30,6%; em seguida, têm-se os formados na área de Contabilidade, com 13,9%; e Engenharias com 5,6%. Além dessas formações acadêmicas, foram indicadas “Outras Áreas” por um total de 17 autores, o que representou 47,2%. Dentre as áreas indicadas, os autores investigados afirmaram serem formados em diversos cursos, a exemplo de Sociologia, Zootecnia e Ciência da Computação. Moretti e Campanario (2009) identificaram a predominância de autores com formação em Administração totalizando 65,4%.

3.4 MAIOR TITULAÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL

Em relação à titulação do autor principal dos trabalhos, foram consideradas as titulações já concluídas, não incluindo as em andamento. Dos 36 autores investigados, 17 possuem a titulação de Doutor, representando a maioria em 47,2 %. Em segundo lugar, com 36,4%, ficaram os autores com a titulação de Mestre, os com nível superior representaram 16,7%. E por último, a titulação de 2,8% dos autores analisados não pôde ser identificada.

Tabela 5 - Titulação do autor principal

Titulação	Nº de artigos	%
Doutor	17	47,2
Mestre	12	33,3
Superior	6	16,7
Não identificada	1	2,8
Total	36	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Pode-se justificar o resultado apresentado, onde os doutores e mestres representam a maioria, pelo fato de que quem desenvolve pesquisa busca obter a maior titulação acadêmica possível, o que equivale ao título de Doutor. A pesquisa de Moretti e Camapanario (2009) mostra, também, maior presença de doutores (51,70%), indicando uma evolução no número e na formação de pesquisadores nesta área temática.

3.5 NATUREZA DA INSTITUIÇÃO

Além das variáveis já analisadas, tornou-se importante analisar a natureza da instituição dos principais autores. Os resultados associados a essa variável são apresentados na Tabela 6, onde se verificou que as instituições públicas correspondem a 77,8%, enquanto as privadas representam 19,4 % e “outros” 2,8% não foram identificados os vínculos institucionais.

Tabela 6 - Natureza da instituição

Natureza	Nº de artigos	%
Pública	28	77,8
Privada	7	19,4
Outros	1	2,8
Total	36	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

As instituições públicas, geralmente, apresentam um maior incentivo relacionado à pesquisa do que as demais, isso pode justificar elas configurarem a maioria. A exemplo desses incentivos tem-se os órgãos como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Souza *et al.* (2013) identificou também, que existe uma maior quantidade de publicações por parte dos programas em que há regulamentação da CAPES, motivo que justifica a produção das instituições públicas.

3.6 PUBLICAÇÃO POR INSTITUIÇÃO

Ao desenvolver uma análise em relação às instituições de ensino/pesquisa que mais tiveram publicações realizadas periódicos investigados nesta pesquisa, os resultados foram apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Publicação por Instituição

Instituição	Nº de artigos	%
USP	3	8,33%
UEM	3	8,33%
UFLA	3	8,33%
UFCG	2	5,56%
UFPEL	2	5,56%
UFRPE	2	5,56%
OUTRAS	21	58,33%
Total	36	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

De acordo com os resultados obtidos, se observou um empate entre três instituições, a saber: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA), representando cada uma 8,33% do total analisado. Merece destaque ainda outras três instituições, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), visto que possuem publicações que representam 5,56% cada uma em relação ao total. Esse cenário encontrado está em conformidade com os resultados da pesquisa de Souza *et al.* (2011), onde foi constatado que o maior número de publicações foram da USP.

3.7 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Ao realizar uma análise do número de publicações de artigos por regiões, conforme resultados apresentados na Tabela 8. Foi observado que a região Sudeste tem destaque, representando 33,3% do total analisado, com 12 artigos publicados dentre os 36 investigados. Em seguida, com o segundo maior número de publicações, aparecem às regiões Sul e Nordeste, com 27,8% de representação frente ao total de publicações. Logo após, se observou a região Centro-Oeste, com 5,6%.

Tabela 8 – Localização Geográfica

Região	Nº de artigos	%
Sul	10	27,8
Sudeste	12	33,3
Centro-Oeste	2	5,6
Norte	1	2,8
Nordeste	10	27,8
Outros	1	2,8
Total	36	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

É válido ressaltar que as Instituições que possuíam o maior número de publicações (Tabela 8) encontram-se na região Sudeste, a exemplo da USP, justificando a predominância de publicações nessa área. Este resultado é confirmado por Jabbour, Santos e Barbieri (2008), que identificaram que a predominância das publicações acerca da Sustentabilidade Empresarial encontram-se na região Sudeste e Sul.

3.8 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Na Tabela 9 está elencado o número de artigos publicados pelas modalidades das tipologias de pesquisa. A classificação mais utilizada foi a pesquisa descritiva, presente em 14 artigos (38,9%). Posteriormente, se tem a exploratória, atribuída a 11 artigos (30,6%), seguida do estudo de caso (25%) e da pesquisa explicativa (11,1%).

Tabela 9 - Classificação da Pesquisa

Classificação da Pesquisa	Nº de artigos	%
Pesquisa descritiva	14	38,9
Pesquisa exploratória	11	30,6
Pesquisa-levantamento (<i>surveys</i>)	1	2,8
Pesquisa estudo de caso	9	25,0
Estudo de casos múltiplos	2	5,6
Pesquisa explicativa	4	11,1

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Nota: O percentual é calculado em relação aos 36 artigos analisados.

A tipologia descritiva se destaca das demais pelo fato de a maior parte dos trabalhos buscarem descrever, demonstrar como as agroindústrias utilizam a temática sustentabilidade e de que forma elas atendem a essa temática. Vergara (2000, p. 47) argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. "Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação."

3.9 ABORDAGEM ADOTADA PELO PESQUISADOR

A Tabela 10 apresenta os resultados obtidos após analisar a abordagem adotada pelo pesquisador em relação ao trabalho publicado. De acordo com os resultados obtidos, tem-se que a pesquisa qualitativa é a abordagem mais adotada,

visto que 63,9% das publicações analisadas utilizaram esta abordagem. A abordagem quantitativa foi adotada em 13,9% das publicações investigadas.

Tabela 10 – Abordagem adotada pelo pesquisador

Abordagem adotada	Nº de artigos	%
Pesquisa qualitativa	23	63,9
Pesquisa quantitativa	5	13,9
Pesquisa qualitativa e quantitativa	8	22,2
Total	36	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Conforme pode ser observado, a abordagem predominante foi a qualitativa. Esse resultado deve-se ao fato desse tipo de pesquisa ter o objetivo de analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Os resultados encontrados corroboram com a pesquisa de Gallon *et al.* (2008), onde a abordagem qualitativa também foi predominante, representando 58,16%.

3.10 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Ainda em relação aos procedimentos metodológicos utilizados nas publicações investigadas, buscou-se identificar quais métodos de coleta de dados foram os mais adotados. Os resultados encontrados são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 – Método de coleta de dados

Método de coleta de dados	Nº de artigos	%
Pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa documental	18	50
Entrevista	6	16,7
Questionários	10	27,8
Outros	9	25

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Nota: O percentual é calculado em relação aos 36 artigos analisados.

De acordo com os resultados obtidos, se observou que a pesquisa bibliográfica e/ou documental foi utilizada em 50% dos artigos analisados. Em segundo lugar o método mais utilizado foi o questionário, representando 27,8%. A entrevista foi identificada em 16,7% das publicações investigadas. A pesquisa bibliográfica e/ou documental foi realizada principalmente através de livros, periódicos e sites da web nacionais e internacionais, conforme análise realizada a seguir.

3.11 CLASSIFICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Por último, foi investigada a referência utilizada nos 36 trabalhos analisados. Nesta variável foram analisadas 979 referências apresentadas pelos autores em suas publicações. De acordo com os dados obtidos, se observou que os autores fizeram mais uso das referências nacionais frente às internacionais, visto que as primeiras representaram 77,53% do total das referências utilizadas pelos

pesquisadores em suas publicações. O resultado dessa análise pode ser observado na Tabela 12.

Tabela 12 – Classificação por referências bibliográficas

Tipo e Referências Bibliográficas		Total por Tipo	%	Total Geral	%
Livros	Nacional	337	34,43	418	42,7
	Internacional	81	8,27		
Periódicos	Nacional	122	11,45	220	22,47
	Internacional	98	10,02		
Teses e Dissertações	Nacional	54	5,51	58	5,92
	Internacional	4	0,41		
Sites Web	Nacional	124	12,67	146	14,92
	Internacional	22	2,25		
Anais e Eventos Científicos	Nacional	57	5,82	65	6,64
	Internacional	8	0,82		
Jornais e Magazines	Nacional	19	1,94	21	2,14
	Internacional	2	0,20		
Outros Tipos	Nacional	46	4,7	51	5,21
	Internacional	5	0,51		
Total		979	100	979	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

De acordo com os resultados obtidos, tem-se que os livros nacionais foram os mais utilizados, representando 34,43% do total das referências. Em seguida, têm-se os sites nacionais, compreendendo 12,67% e, posteriormente, os periódicos nacionais, totalizados em 122 e representando 11,45% do geral.

Este perfil apresentado demonstra a qualidade das publicações nacionais no âmbito de citações e quanto os autores brasileiros têm sido relevante no cenário exposto. Fato que corrobora para isso é a produção, por parte dos programas de pós-graduação, com esta temática, como linhas de pesquisa. Souza et al (2013) mostrou a quantidade de publicações por parte dos programas em que há regulamentação da CAPES, motivo que justifica a produção das instituições públicas e nacionais.

Outro trabalho que contempla tal observação é constatado por Souza e Ribeiro (2013) que se dedicou a analisar periódicos de forma geral e demonstra que trabalhos decorrentes de autores nacionais têm mais citações. Sem dúvida o fomento nacional não só estimula e contribui para o fortalecimento da discussão, como propicia aos autores nacionais uma melhor qualidade de publicação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo a investigar o perfil de artigos publicados associados à sustentabilidade empresarial no contexto do agronegócio. Quanto ao número de autores em cada trabalho analisado, observou-se uma parceria entre autores, em sua maioria os artigos possuíam autoria dupla ou tripla. Isso mostra que o tema é estudado por grupos de pesquisa, e não só por autores individuais. Em relação ao perfil dos autores principais, a maioria são mulheres (58,3%), possuem formação acadêmica na área de Administração (30,6%) e possuem titulação de doutor (47,2%).

A respeito da natureza das instituições dos autores principais, as públicas se destacaram. Isso pode ser resultado dos apoios de programas nacionais à pesquisa, como o CNPq. As universidades que tiveram o maior número de publicações foram USP, UEM, UFLA, UFCG UFPL e UFRPE, dado que estabelece relação direta com o resultado da concentração de artigos nas regiões Sudeste e Nordeste.

No que diz respeito às características dos estudos, as tipologias de pesquisa predominantes foram a descritiva e a exploratória. Em relação à abordagem a pesquisa qualitativa, teve destaque, representando 63,9% do total, e o método mais utilizado foi a pesquisa bibliográfica/documental. No que concerne à classificação das referências bibliográficas, foi identificado maior utilização, por parte dos autores, de livros, periódicos e sites da web nacionais para embasar suas pesquisas. Com isso, percebe-se que os autores não encontraram dificuldades em obter na literatura nacional uma base para seus trabalhos, o que indica que a temática Sustentabilidade Empresarial vem crescendo em âmbito nacional.

Concluiu-se que há um crescimento de pesquisas nessa área de estudo, mas esse crescimento é baixo, apesar de ser um tema bastante relevante, não só no âmbito científico como também para as organizações, no sentido de aplicar a sustentabilidade em suas atividades. E recomenda-se para futuras pesquisas que sejam realizadas outros estudos bibliométricos, analisando outros eventos e periódicos, para identificar como a Sustentabilidade Empresarial tem sido abordada. Estudos sobre redes de pesquisadores na área também são importantes para melhor caracterizar as autorias e mapear os principais grupos de pesquisas em sustentabilidade empresarial

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para os cursos de pós-graduação: noções práticas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, Célia (org). **Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARRIERI, A. de P. Questão ambiental, agricultura e mudanças de paradigmas: O ecodesenvolvimento, a agricultura sustentável e a biotecnologia. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 9, n. 1, p. 10-24, 1997.

CLARO, P. B. de O.; MAFRA, F. L. N.; CLARO, D. P. Elementos motivadores da gestão ambiental em uma unidade produtora leiteira: um estudo de caso na Holanda. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 4, n. 1, 2002.

DIAS, M. F. P.; PEDROZO, E. Á. Desenvolvimento sustentável nas inovações tecnológicas da indústria alimentícia brasileira: em qual estágio estamos. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 14, n. 3, p. 297-311, 2012.

GALLO, A. V.; DE SOUZA, F. C.; ROVER, S.; VAN BELLEN H. M. Um estudo longitudinal da produção científica em administração direcionada à temática ambiental. **Revista Alcance**, Santa Catarina, v.15, n. 1, p. 81-101, 2008.

GARTNER, I. R.; GAMA, M. L. da S. Avaliação multicriterial dos impactos ambientais da suinocultura no distrito federal: Um estudo de caso. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 7, n. 2, p. 148-161, 2005.

GAVIOLI, F. R. Avaliação da sustentabilidade de agroecossistemas através de indicadores em um assentamento rural em São Paulo. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró, v. 6, n. 5, p. 99-110, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JABBOUR, C. J. C. SANTOS, F. C. A.; BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: um Levantamento da Produção Científica Brasileira Divulgada em Periódicos da Área de Administração entre 1996 e 2005. **Revista Alcance**, v.12, n. 3, p. 689-715, 2008.

LOURENÇO NETO, M. L.; OLIVEIRA, A. M. de. Sustentabilidade da cajucultura no município de Serra do Mel/RN: Produção certificada x convencional. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 2, n. 2, p. 113-135, 2007.

LOURENZANI, W. L.; SILVA, C. A. B. da. Programas de agroindustrialização para o desenvolvimento rural: riscos e incertezas dos projetos de implantação. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 5, n. 1, 2003.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MASCARENHAS, M. P.; SILVA, W. A. C. *Triple bottom line* da sustentabilidade: uma análise em empresas nacionais produtoras de óleos e gorduras. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 62-79, 2013.

MORETTI, S. L. do A.; CAMPANARIO, M. de A. A produção brasileira em responsabilidade social empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, edição especial, p. 68-86, 2009.

PFITSCHER, E. D.; PFITSCHER, P. C.; SOARES, S. V. Agricultura biodinâmica: Uma forma de autossustentabilidade das propriedades rurais. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 3, n. 3, p. 179-195, 2010.

RAMOS, J. R. N. de S.; SANTOS, F. da S.; ALMEIDA NETO, P. P. de. Limitações na responsabilidade socioambiental no agronegócio do oeste baiano. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v 4, n. 1, p. 30-45, 2014.

ROZA, M. C.; MACHADO, D. G.; QUINTANA, A. C. Análise bibliométrica da produção científica sobre contabilidade pública no encontro de administração pública e governança (ENAPG) e na revista de administração pública (RAP), no período 2004-2009. **ConTexto**, v.11, n 20, p. 59-72, 2011.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, C. S.; RIBEIRO, A. de S. Apicultura uma alternativa na busca do desenvolvimento sustentável. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 4, n. 3, p. 01-06, 2009.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. M. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo. E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. e EDUSP, 1975.

SOUZA, M. T.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade uma meta-análise da produção em periódicos de administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 3, p. 368-396, 2013.

SOUZA, M. T. S. de.; RIBEIRO, H. C. M.; MACHADO JÚNIOR, C.; CORRÊA, R. Perfil e evolução da pesquisa em sustentabilidade ambiental: uma análise bibliométrica. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

TRAVASSO, S. K. de M.; COSTA, J. I. de F.; DA SILVA, W. E.; ARAÚJO, M. de L. Uso dos indicadores essenciais da GRI nos relatórios das empresas dos setores de petróleo, gás e biocombustível e de utilidade pública no Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade** - GeAS v. 3, n. 2, p. 113-129, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAMBON, B. P.; RICCO, A. **Sustentabilidade Empresarial**: Uma oportunidade para novos negócios. 2010. Disponível em: <[http://www.craes.org.br/arquivo/artigo Tecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negociosl.pdf](http://www.craes.org.br/arquivo/artigo_Tecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negociosl.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2016.